

**A revelação e a experiência do testemunho de Jesus
(3)**

Leitura bíblica: Ap 19:7-9, 14-19; 20:4-6; 21:3, 9-11, 18-22

VI. O testemunho de Jesus é a noiva de Cristo – os vencedores que serão co-reis com Cristo durante o milênio – Ap 19:7-9; 20:4-6:

- A. A restauração do Senhor é para a preparação da noiva de Cristo – 19:7-9; 21:2.
- B. Por fim, seremos conformados a Cristo para ser a maravilhosa Sulamita, que, como uma duplicação de Salomão, é a figura maior e máxima da Nova Jerusalém como o complemento, a noiva, de Cristo – Ct 6:13; Ap 21:2, 9-10; 22:17a.
- C. Aos olhos de Deus, Sulamita é comparada à dança de dois acampamentos, ou dois exércitos (Heb. *mahanaim*); depois que Jacó viu os anjos de Deus, os dois exércitos de Deus, ele chamou aquele lugar onde estava de Maanaim e dividiu suas esposas, filhos e possessões em “dois exércitos” – Ct 6:13; Gn 32:1-10:
 - 1. O significado espiritual dos dois exércitos é o testemunho forte de que somos mais que vencedores, somos “super-vencedores”, por meio Daquele que nos amou, segundo o princípio do Corpo de Cristo – Rm 8:37; 12:5; Dt 32:30; Ec 4:9-12.
 - 2. Deus não quer aqueles que são fortes em si mesmos; Ele quer os frágeis, os mais fracos, as mulheres e crianças; os que serão considerados dignos de ser vencedores serão os mais fracos, que dependem do Senhor – 1Co 1:26-28; 2Co 12:9-10; 13:3-5; Ct 8:6.
 - 3. Deus precisa de um povo que seja um com Ele, um povo que seja submisso a Ele, representado pelo cabelo enfeitado (Ct 1:11) e obediente a Ele com uma vontade flexível, simbolizada pelo pescoço com colares de jóias (Ct 1:10).
 - 4. Quando pensamos em como chegar ao pico mais elevado da revelação divina, não deveríamos confiar em nós mesmos, mas depender do Senhor como amor, força e misericórdia para nos tornar vasos de misericórdia, honra e glória – Rm 9:16, 21-23.

VII. O testemunho de Jesus é o exército nupcial, os vencedores que lutam juntamente com Cristo, a corporificação de Deus, para derrotar o Anticristo, a corporificação de Satanás, e seus exércitos – Ap 19:14-19; 17:14:

- A. Em Efésios 5 e 6 vemos a igreja como a noiva e o guerreiro; em Apocalipse 19 também vemos esses dois aspectos da igreja – Ef 5:25-27; 6:10-20:
 - 1. Antes de descer à terra para lidar com o Anticristo e a totalidade do governo humano, Cristo terá um casamento, unindo Seus vencedores (que lutaram a batalha contra o inimigo de Deus durante anos) consigo mesmo, como uma única entidade – Ap 19:7-9; cf. Dn 7:25; 6:10; Ef 6:12.
 - 2. Depois do Seu casamento, Ele virá com sua noiva recém-casada para destruir o Anticristo, que, com seu exército lutará diretamente contra Deus – Ap 19:11, 14:
 - a. O Senhor Jesus, a palavra de Deus, matará o Anticristo, o homem da iniquidade, com o sopro da Sua boca – Ap 19:13-15; 2Ts 2:2-8.
 - b. Da boca de Cristo procede uma espada afiada, para que com ela Ele possa ferir as nações – Ap 19:15; cf. 1:16; 2:12, 16.

B. Em Efésios 5 a palavra é para nutrição, a qual leva ao embelezamento da noiva para a expressão de Deus, e em Efésios 6 a palavra é para matar, o que capacita a igreja como o guerreiro corporativo para entrar na guerra espiritual pelo domínio de Deus, cumprindo assim a intenção original de Deus – 5:26-27; 6:17-18; Gn 1:26:

1. Pelo fato de Cristo como o Espírito que dá vida nos santificar, limpando-nos pelo lavar de água na palavra, somos belos com Ele a fim de ser Sua noiva santa, bela, que expressa Deus, uma noiva sem mancha nem imperfeição – Ef 5:26-27.
2. Pelo fato de Cristo nos equipar com Ele mesmo como a espada do Espírito por orar-lermos Sua palavra, podemos nos posicionar de maneira prática na realidade do Corpo para aplicar toda a armadura do Deus Triúno e o poder aniquilador da palavra-Espírito a fim de lidar com os elementos do inimigo em nós – 6:10-11, 17-18.

VIII. Por fim, o testemunho de Jesus é a Nova Jerusalém como a consumação final e máxima do tabernáculo e do templo – a incorporação divino-humana eterna, o edifício eterno, de Deus e o homem – Ap 21:9, 3, 22:

A. Podemos expressar e produzir a Nova Jerusalém como a incorporação divino-humana tomando o Senhor como nossa morada para sermos Sua morada – Jo 15:4-5:

1. Quando amamos o Senhor Jesus, Ele se manifesta a nós, e o Pai vem com Ele fazer morada juntamente conosco para o nosso desfrute; essa é uma morada mútua, na qual o Deus Triúno habita em nós e nós Nele – 14:23:
 - a. Restaurar nosso primeiro amor pelo Senhor é fazer Dele tudo em nossa vida, dando-Lhe a primazia, o primeiro lugar, em todas as coisas; nada senão o amor pode nos guardar em um relacionamento adequado com o Senhor – Ap 2:4; Ef 6:24.
 - b. Quanto mais amarmos o Senhor como nosso único marido, mais teremos Sua presença, e quanto mais estivermos em Sua presença, mais desfrutaremos o que Ele é para nós; a restauração do Senhor é uma restauração de amar o Senhor Jesus – Is 54:5; Ct 1:1-4; 1Co 2:9-10.
 - c. Se deixarmos nosso primeiro amor pelo Senhor, perderemos o desfrute de Cristo e o testemunho de Jesus; amar o Senhor, desfrutá-Lo e ser o Seu testemunho estão juntos – Ap 2:4, 7.
2. Permanecemos em Cristo para que Ele permaneça em nós lidando com a palavra constante nas Escrituras exteriormente a nós, e com a palavra atual como o Espírito em nós; quando permanecemos no Senhor e deixamos que Suas palavras permaneçam em nós, somos, de fato, um com Ele – Jo 5:39-40; 6:63; 2Co 3:6; Ap 2:7; Jo 8:31; 15:7.

B. Os crentes vencedores como constituintes do edifício de Deus, a Nova Jerusalém, são simbolizados pelo jaspe e outras pedras preciosas – Ap 21:9-11, 18-21; 1Co 3:12a:

1. O jaspe significa a aparência de Deus resplandecendo Sua glória como a luz da Nova Jerusalém para a expressão de Deus – Ap 4:3; 21:11, 18-19a.
2. As outras pedras preciosas significam as riquezas da beleza de Cristo em diversos aspectos para o fundamento da morada eterna de Deus – vv. 19b-21.

3. Pelo Espírito que julga, que queima e que flui – o Senhor Espírito – estamos sendo transformados pelas experiências das riquezas de Cristo, como o Deus da ressurreição, ganhas por meio dos sofrimentos, pressões consumidoras e a obra mortificadora da cruz – Is 4:4; 11:2; Jo 4:14b; 2Co 1:8-9.
4. Por meio do processo de transformação, nos gloriamos em nossas fraquezas e em Cristo Jesus, para que o poder de Cristo como graça possa “tabernacular” sobre nós – 2Co 1:12; 11:30-33; 12:7-10; Rm 5:3; 1Co 1:29-31; Fp. 3:3.
5. Pelo nosso crescimento na vida divina em Cristo como a pedra viva, estamos sendo transformados em pedras preciosas; por meio do processo de transformação, o Deus Triúno está sendo trabalhado e estruturado em nós para o louvor da glória da Sua graça com a qual Ele nos agraciou no Amado, para que nos tornemos a Nova Jerusalém como o testemunho final e máximo de Jesus e as boas novas para todo o universo – 1Pe 2:4; Ap 21:18-21; Ef 1:3-6; cf. Lc 4:18-19.